

## A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe cresceu 4,2% em março

### Resumo executivo

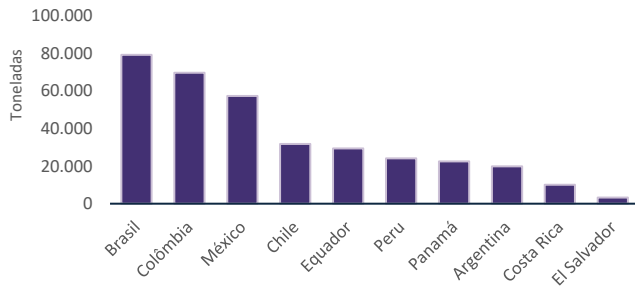
- **O top 3 de mercados de carga aérea internacional na LAC durante março foi:**
  - Brasil: 79.274 toneladas métricas
  - Colômbia: 69.782 toneladas métricas
  - México: 57.418 toneladas métricas
- **Pela primeira vez em 2026, os três principais mercados da região registraram crescimento interanual no mesmo mês.**
  - O Brasil cresceu 0,9%, Colômbia 6,2% e México 0,4%.
- **O aumento regional concentrou-se em três mercados.**
  - Colômbia (+4.097 toneladas), Argentina (+3.993 toneladas) e Panamá (+2.581 toneladas) explicaram mais de 90% do crescimento líquido regional em março.
- **A Argentina registrou o maior crescimento percentual da região.**
  - A carga aérea internacional cresceu 25,1% interanual, seguida pelo Panamá com 12,9%.
- **Os Estados Unidos continuaram sendo o principal mercado de origem e destino para a carga aérea internacional da região.**
  - Mais de 40% das toneladas transportadas tiveram origem ou destino nos Estados Unidos. O mercado entre Estados Unidos e América Latina e o Caribe cresceu 2,2% interanual em março.
- **O tráfego de carga aérea entre Espanha e América Latina e o Caribe manteve crescimento.**
  - Aumentou 4,7% interanual em março, impulsionado principalmente pelos corredores Brasil com Espanha (+22%) e Espanha com México (+8,6%).

### Panorama regional da carga aérea

Durante março de 2026 foram transportadas na América Latina e no Caribe 346.930 toneladas de carga aérea internacional, o que representou um crescimento interanual de 4,2% em relação a 2025. O resultado foi superior ao observado em janeiro e fevereiro, quando a carga aérea internacional havia crescido 1,9% e 3,1%, respectivamente. Brasil, Colômbia e México mantiveram-se como os três maiores mercados da região (ver gráfico 1) e, **pela primeira vez no decorrer de 2026, todos registraram crescimento interanual no mesmo mês** (ver gráfico 2).

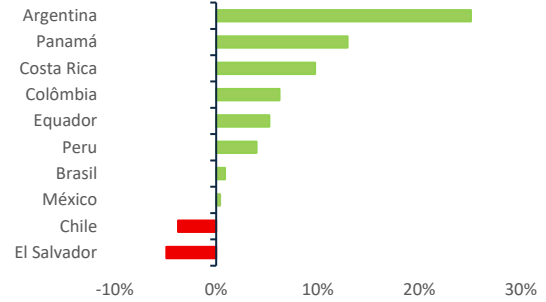
O crescimento regional concentrou-se principalmente em Colômbia, Argentina e Panamá, que explicaram mais de 90% do aumento líquido observado em março. Os Estados Unidos continuaram sendo o principal mercado de origem e destino para a carga aérea internacional da região, representando mais de 40% das toneladas transportadas. O tráfego entre Estados Unidos e América Latina e o Caribe cresceu 2,2% interanual, impulsionado principalmente pelo corredor Argentina com Estados Unidos. O mercado entre Espanha e América Latina e o Caribe também registrou crescimento, com um aumento interanual de 4,7%.

**Gráfico 1. Principais mercados de carga internacional na América Latina e no Caribe – março 2026 (toneladas)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

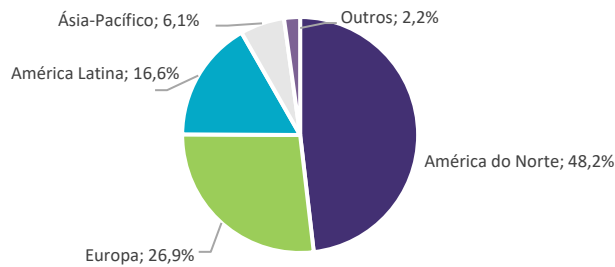
**Gráfico 2. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – março 2026 (%)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

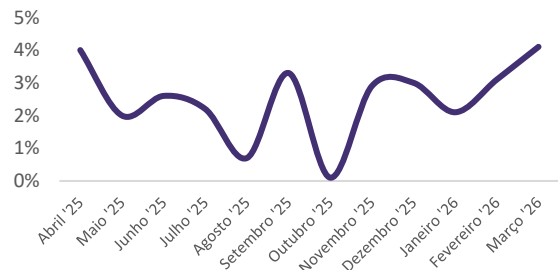
Em termos de origem-destino, a carga aérea internacional da região continuou concentrada nos fluxos com América do Norte e Europa (ver gráfico 3). O crescimento interanual observado em março foi superior ao registrado em janeiro (ver gráfico 4).

**Gráfico 3. Distribuição da carga aérea internacional por região de origem-destino – março 2026 (participação % em toneladas)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

**Gráfico 4. Evolução mensal do crescimento interanual da carga aérea internacional**



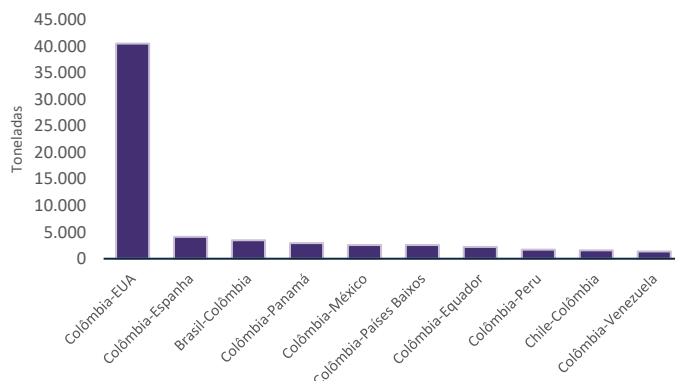
Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

## Mercados que explicam o crescimento regional

O crescimento da carga aérea internacional em março de 2026 concentrou-se principalmente em Colômbia, Argentina e Panamá, que explicaram mais de 90% do aumento líquido registrado na região.

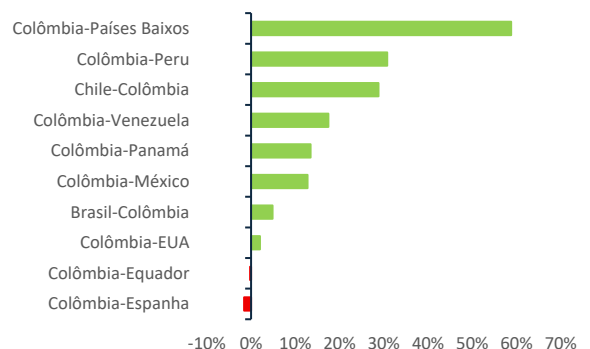
Pelo segundo mês consecutivo, a **Colômbia** foi o principal contribuinte para o crescimento regional, com 4.097 toneladas adicionais e um aumento interanual de 6,2%, alcançando 69.782 toneladas no total. O principal corredor, Colômbia com Estados Unidos, movimentou 40.490 toneladas e cresceu 2% interanual (ver gráficos 5 e 6). Os maiores aumentos percentuais observaram-se nos mercados Colômbia com Países Baixos (+59%) e Colômbia com Peru (+31%). A nível aeroportuário, Bogotá concentrou 84% da carga aérea internacional do país, seguida por Medellín.

**Gráfico 5. Top 10 corredores de carga aérea internacional na Colômbia – março 2026 (toneladas métricas bidirecionais)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

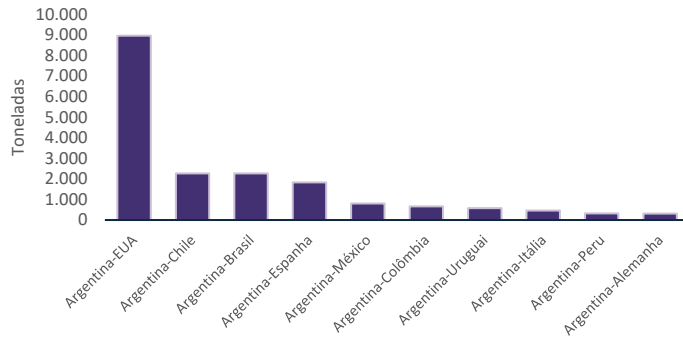
**Gráfico 6. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais da Colômbia – março 2026 (%)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

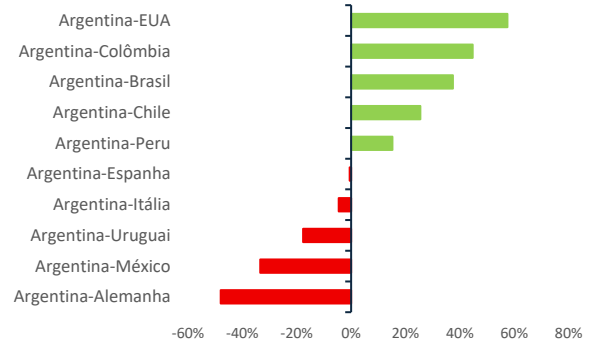
A **Argentina** registrou o maior crescimento interanual da região, com um aumento de 25,1% e um volume total de 19.905 toneladas. Os três principais mercados do país cresceram acima de 25% (ver gráfico 7). O corredor Argentina com Estados Unidos, que se manteve como o principal mercado, aumentou 58%, enquanto Argentina com Chile cresceu 26% e Argentina com Brasil 37% (ver gráfico 8).

**Gráfico 7. Top 10 corredores de carga aérea internacional na Argentina – março 2026 (toneladas métricas bidirecionais)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

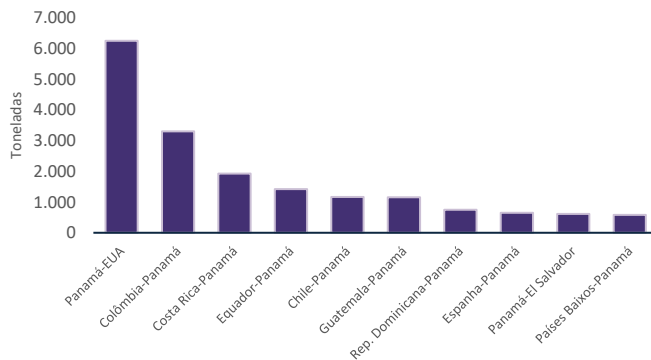
**Gráfico 8. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais da Argentina – março 2026 (%)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

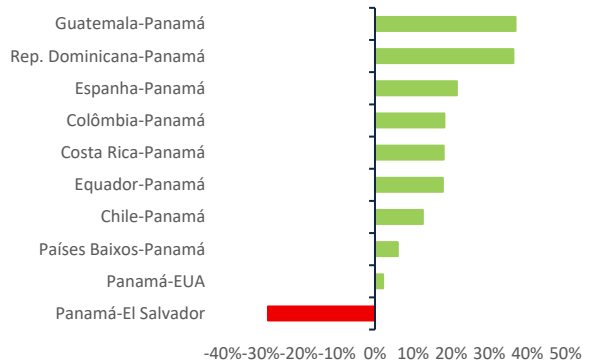
O **Panamá** cresceu 12,9% interanual e movimentou 22.525 toneladas em março. Diferente de outros mercados, o crescimento concentrou-se principalmente nos fluxos intrarregionais. Enquanto o corredor Panamá com Estados Unidos aumentou 2,1%, outros mercados dentro da região apresentaram maiores incrementos, entre eles Colômbia com Panamá (+18%), Panamá com Costa Rica (+18%), Panamá com Equador (+17%) e Chile com Panamá (+13%) (ver gráficos 9 e 10).

**Gráfico 9. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Panamá – março 2026 (toneladas métricas bidirecionais)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

**Gráfico 10. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Panamá – março 2026 (%)**



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

## Outros mercados da região

O **Brasil** registrou crescimento interanual pela primeira vez após sete meses consecutivos de queda. Em março movimentou 79.274 toneladas, com um aumento de 0,9%, alcançando o maior volume de carga aérea internacional registrado para um mês de março no país. O corredor Brasil com Estados Unidos continuou em contração, embora a queda tenha moderado em relação aos meses anteriores. Em março diminuiu 2,9%, a menor retração desde agosto de 2025, quando começou a tendência negativa entre ambos mercados. O resultado esteve alinhado com uma queda de 4,8% nas exportações brasileiras para os Estados Unidos. Entre os dez principais produtos exportados por via aérea, seis registraram quedas. A maior redução foi observada em peixes, crustáceos e moluscos, cujas exportações caíram 25%.

O **México** posicionou-se como o terceiro maior mercado de carga aérea internacional em março, com 57.417 toneladas e um crescimento interanual de 0,4%, impulsionado pelas exportações, que cresceram 5,1%. O resultado contrastou com a queda de 4,0% observada em fevereiro. O principal corredor, México com Estados Unidos, cresceu 4,7%, após ter caído 32,1% no mês anterior. Também foram observados aumentos em outros mercados, entre eles México com China (+18,3%), México com Hong Kong (+9,4%) e México com Espanha (+8,6%).

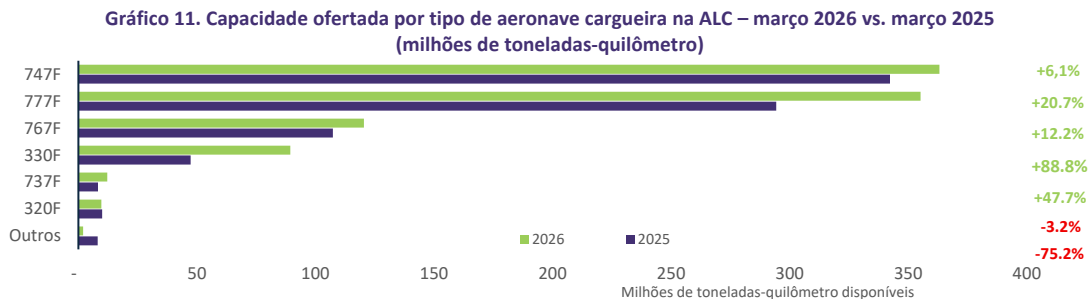
O **Chile** registrou uma queda interanual de 3,8% em março, após dois meses consecutivos de crescimento em janeiro e fevereiro. O resultado foi explicado principalmente pelo comportamento do seu principal mercado. O corredor Chile com Estados Unidos diminuiu 11,1% durante o mês. Apesar da queda de março, o crescimento acumulado do ano permanece positivo, com um aumento marginal de 0,3%.

Entre outros mercados, o **Equador** movimentou 29.421 toneladas e cresceu 5,2%, **Costa Rica** registrou um aumento de 9,7% e **El Salvador** apresentou uma queda de 4,9% em março.

## Capacidade operada em aeronaves cargueiras na América Latina e no Caribe

### O A330F lidera o crescimento, enquanto o B747F reverte nove meses de contração

Em março, a capacidade operada em aeronaves cargueiras de e para a América Latina e o Caribe registrou um crescimento interanual de 16,9%, alcançando 952 milhões de toneladas-quilômetro. Com isso, a região acumula quatro meses consecutivos de expansão, marcando o maior incremento desde maio de 2025. Por tipo de aeronave, o A330F liderou o crescimento com um aumento de 88,8% interanual. O B737F também apresentou crescimento de dois dígitos (+47,7%), somando dois meses em terreno positivo. Por sua vez, o B747F, que concentrou 38% da capacidade total, cresceu 6,1%, revertendo uma tendência de contração de nove meses consecutivos. O B777F, segundo em participação, mostrou um aumento de 20,7%. O B767F cresceu 12,2%, recuperando-se após a queda de 40,7% em fevereiro, enquanto o A320 registrou contração após o forte desempenho do mês anterior (+88,4%) (ver gráfico 11).



Fonte: Análise da ALTA com base no CIRIUM SRS Analyzer